



## **Estudo das Fraturas Le Fort**

### **Autor(res)**

Anderson Da Silva Maciel  
Alicia Cruz De Freitas  
Karla Thayse Moraes Araujo  
Luana Victoria Aragão Cunha  
Gustavo White Garrido  
Thalita Cordeiro Fernandes Oliveira

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

UNIME LAURO DE FREITAS

### **Introdução**

Para Ajike, et al. (2005), o esqueleto maxilofacial é vulnerável a lesões devido a sua exposição, sendo assim, o trauma nesta região continua a despertar a atenção de cirurgiões buco-maxilo-faciais. Diante disso, o trauma de face é definido por lesões que rompem a integridade anatômica dos tecidos, envolvendo tecidos moles ou duros, sua gravidade dependerá da força, impacto e anatomia local. As principais etiologias são acidentes automobilísticos, agressões físicas e quedas, afetando principalmente homens de 16 a 40 anos. As fraturas maxilofaciais são divididas anatomicamente em terço superior, médio e inferior, sendo o terço médio uma das regiões de maior fragilidade óssea. Em 1901, o médico francês René Le Fort, propôs uma classificação para as fraturas do terço médio amplamente reconhecida, dividindo-as em Le Fort I, Le Fort II e Le Fort III. O sucesso do tratamento das fraturas requer conhecimento anatômico e cirúrgico para restaurar a funcionalidade e estética do paciente.

### **Objetivo**

Expor, através de uma revisão literária narrativa, as classificações das fraturas do terço médio da face, abordando suas características clínicas, mecanismos de trauma, e condutas terapêuticas, buscando analisar como essas lesões impactam na qualidade de vida dos pacientes, comprometendo-os funcionalmente e esteticamente. Sendo assim, é necessário o aprofundamento nas abordagens clínicas e cirúrgicas do tratamento desses traumas, destacando as principais complicações e estratégias de manejo.

### **Material e Métodos**

Para este trabalho será conduzida uma pesquisa nas bases de dados: Google Acadêmico, PubMed, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), e nos livros textos: Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson - Miloro e Cirurgia Oral e Maxilofacial - Hupp. Esta coleta de dados se dará a partir do levantamento bibliográfico realizado por meio das revisões de literatura integrativa, sistemática, narrativa ou de pesquisas feitas de produções científicas sobre a temática proposta, na língua portuguesa e inglesa, no período de 2020 a 2025. Os critérios de exclusão foram

artigos que não tivessem relevância com a temática, materiais duplicados e incompletos. Para determinar a estratégia de busca foram utilizados descritores identificados no Descritores de Saúde (Decs): Traumatismos Faciais, Osteotomia de Le Fort, Qualidade de Vida.

### **Resultados e Discussão**

As fraturas de Le Fort, classificadas por René Le Fort em 1901, são fraturas faciais complexas que afetam a estrutura óssea do terço médio da face. Divididas em três tipos, dependem do padrão de lesão e ossos envolvidos, as fraturas Le Fort I, causadas por uma força horizontal, separa a maxila da estrutura nasal e zigomática, podendo envolver os processos pterigoides. A Le Fort II envolve uma força superior, separando a maxila e o complexo nasal da estrutura zigomática. A Le Fort III, ou disjunção craniofacial, ocorre por força horizontal extrema, envolvendo as suturas frontozigomática, frontomaxilar e frontonasal. O tratamento dependerá da gravidade da lesão, podendo ser conservador, como imobilização e controle da dor, ou intervenções cirúrgicas, visando redução da fratura e reestabelecimento da oclusão. O atraso no tratamento pode resultar numa consolidação inadequada das estruturas anatômicas, destacando a importância de um diagnóstico precoce e conduta terapêutica adequada.

### **Conclusão**

As fraturas Le Fort representam um desafio no trauma maxilofacial, a intervenção precoce, aliada a avaliação clínica precisa e tratamento adequado, são essenciais para evitar complicações. A abordagem cirúrgica exige planejamento detalhado e colaboração multidisciplinar, visando à redução anatômica e fixação estável. O conhecimento das fraturas Le Fort, atrelado a um tratamento apropriado, é crucial para obter resultados positivos e melhoria na qualidade de vida dos pacientes.

### **Referências**

- 1 MILORO, Michael. et al. Princípios de Bucomaxilofacial de Peterson. 3ª ed. São Paulo: Editora Santos, 2016.
- 2 HUPP, James, TUCKER, Myron R.; ELLIS III, Edward. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. a, 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- 3 ALMEIDA, J. et al. Complicações para tratamento tardio de fraturas do tipo le fort: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Vol.44,n.3,pp.95-98, set./nov. 2023.
- 4 SOUZA,E. et al.. Enxertos ósseos na reconstrução de fraturas Le Fort 1. Psicologia e Saúde em Debate. v.10,n .Supl 1,2024.
- 5 CAVALCANTE, V. et al. Fratura do ligamento Le Fort I em paciente vítima de acidente motociclístico: relato de caso. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. v,10, n.13,2021.